

Em colaboração com a Publitaxis & Publiroda e a CP – Comboios de Portugal a exposição *Something Happened on the Way to Heaven* de Kiluanji Kia Henda ainda conta com oitenta cartazes aleatoriamente distribuídos em algumas das carruagens dos comboios regulares da Linha de Sintra, com imagens da obra *A Sina de Otelo / Othello's Fate (Act I, II, III and IV)* de 2013.

Uma publicação bilingue com um ensaio introdutório de Luigi Fassi e uma conversa entre Kiluanji Kia Henda e Elvira Dyangani Ose será em breve editada, com design de Hilma Sassa.

# Kiluanji Kia Henda

## Something Happened on the Way to Heaven

Curadoria Luigi Fassi

03.11.2020 – 10.01.2021

As Galerias Municipais têm o prazer de apresentar *Something Happened on the Way to Heaven*, exposição individual dedicada a Kiluanji Kia Henda (Luanda, Angola, 1979), um dos mais relevantes artistas e ativistas de origem africana no panorama da arte contemporânea.

*Something Happened on the Way to Heaven* apresenta uma série de esculturas e instalações criadas especialmente por Kiluanji Kia Henda enquanto artista em residência na Fundação LUMA em Arles, França, e no Museu MAN em Nuoro, Sardenha (com o apoio da Sardegna Film Commission), às quais se associam trabalhos fotográficos anteriores. Nas novas peças do artista, a beleza idílica da paisagem mediterrânica contrasta com os traços arquitetónicos da Guerra Fria e com a história contemporânea dessa região entre a África e a Europa como lugar de migração e injustiça social.

*Something Happened on the Way to Heaven* é formulada como uma observação sobre o mundo mediterrânico com duplo sentido – um idílio aparentemente paradisíaco que revela a presença

---

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA  
Avenida da Índia, 170, Lisboa, Belém  
Terça a domingo 14h30-19h  
+351 211 941 466

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)



Apoios



L U M A



do seu oposto. Com efeito, as obras de Kiluanji Kia Henda evidenciam a dialética contraditória entre um esplendor natural dotado de traços idealizados e um obscuro reverso de ameaças históricas e atuais.

O primeiro elemento dialético é, evidentemente, a beleza. Representada pela natureza mediterrânica e pela idealização do mar e da costa, esta beleza tornou-se uma mercadoria massificada pelo turismo contemporâneo. O segundo elemento é representado pelos vestígios da Guerra Fria e pela imagem inquietante do Mediterrâneo nos dias de hoje, já não visto como uma ponte entre mundos, línguas e culturas diferentes, mas como uma miragem da esperança de uma nova vida que leva à morte milhares de pessoas que tentam atravessar o mar para o conseguir.

Este território entre a África e a Europa é, assim, interpretado no seu contraste discordante entre a beleza das suas paisagens costeiras e o drama contemporâneo do Mediterrâneo, considerado um lugar de conflito e de bloqueio, a fronteira de uma Europa que se fecha atrás de uma cortina de barreiras jurídicas e físicas cada vez mais rígidas. O tema do movimento e da migração é evocado através de imagens zoomórficas como os flamingos, que têm um estilo de vida nómada e sem regras sazonais rigorosas. Aqui, eles simbolizam a migração como um fenómeno livre, imprevisível e universal. O Mediterrâneo e os territórios subsarianos estão, assim, ligados entre si como geografias instáveis e em constante mudança, testemunhando as transformações recentes e futuras que afetam os respetivos continentes da Europa e de África.

Luigi Fassi

Curador

## Kiluanji Kia Henda

Kiluanji Kia Henda é um autodidata que foi catapultado para o mundo da arte por ter crescido numa casa de entusiastas da fotografia. A sua acutilância conceptual foi aguçada durante uma fase em que se dedicou à música, ao teatro de vanguarda e a colaborações com um colectivo de artistas emergentes da cena artística de Luanda. Kia Henda participou em várias residências artísticas em cidades como Veneza, Cidade do Cabo, Paris, Amã, Sharjah, Nova Iorque e Arles.

Entre as suas exposições individuais, podem referir-se “Something Happened on the Way to Heaven” (Museo di Arte di Nuoro, 2020), “The Isle of Venus” (Museum Leuven, Leuven, 2020), “A City Called Mirage” (International Studio and Curatorial Program (ISCP), Nova Iorque, 2017), “In the Days of a Dark Safari” (Galeria Filomena Soares, Lisboa, e Goodman Gallery, Cidade do Cabo, 2017) e “Self-Portrait As A White Man” (Galleria Fonti, Nápoles, 2010).

O artista participou também em exposições coletivas em numerosas instituições, entre as quais o Barbican Art Center (Londres, 2020), o Migros Museum (Zurique, 2020), o Centre Georges Pompidou (Paris, 2020), o Zeitz MOCAA (Cidade do Cabo, 2019), a Tate Modern (Londres, 2019), o MAAT (Lisboa, 2018), o National Museum of African Art – Smithsonian Institution (Washington D.C., 2015) e o Museo Guggenheim (Bilbau, 2015). O seu trabalho foi exposto na Bienal de Gwangju (2018), Bergen Assembly (2013), Bienal de São Paulo (2010), Bienal de Veneza (2007) e Trienal de Luanda (2007).

Em 2017, foi-lhe atribuído o prémio Frieze Artist Award. Apresentou o seu trabalho *The Fortress* no pátio da Somerset House (Londres), em 2019. O artista ganhou ainda o Prémio Nacional de Cultura e Artes de Angola em 2012. Obras suas podem ser encontradas em coleções públicas, incluindo da Tate Modern (Londres), Museu de Arte Moderna (Varsóvia), Centre George Pompidou (Paris), Pérez Art Museum (Miami) e Coleção de Arte Moderna Calouste Gulbenkian (Lisboa).

## Luigi Fassi

Luigi Fassi é o Diretor Artístico do Museu de Arte Contemporânea MAN em Nuoro, Itália.

De 2012 a 2017 ocupou o cargo de Curador de Artes Visuais do Steirischer Herbst Festival de Graz, na Áustria, onde foi curador de várias exposições e projetos de arte pública, tendo comissionado obras de artistas como Lothar Baumgarten, Peter Friedl, Lawrence Abu Hamdan, Rana Hamadeh ou Maryam Jafri, entre outros.

De 2009 a 2012, foi Diretor da Ar/ge kunst Kunstverein em Bolzano, Itália. Enquanto Helena Rubinstein Curatorial Fellow no Whitney Museum ISP (2008-09), de 2010 a 2016, Fassi organizou a secção “Present Future” em Artissima, Torino, Itália.

Em 2016 foi bolseiro do Artis Research Trip Program em Tel Aviv e curador da XVI Quadriennale em Roma, Itália.

É autor de extensos ensaios, publicados na Artforum, a Flash Art, a Mousse Magazine, a Domus e na Camera Austria.